

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

MULHER TRANSEXUAL, CIDADÃ VIÇOSENSE: NOTAS SOBRE UMA CARREIRA POLÍTICA EM MOVIMENTO

Jinx Vilhas

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6998>

Submetido em: 2023-09-19

Postado em: 2023-09-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

MULHER TRANSEXUAL, CIDADÃ VIÇOSENSE: NOTAS SOBRE UMA CARREIRA POLÍTICA EM MOVIMENTO

Jinx Vilhas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2045-5067>

<danielvilhas@gmail.com>

Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo explorar alguns aspectos da carreira política de Brenda Santunioni, mulher transexual eleita vereadora de Viçosa (MG) em 2016. Por meio de um estudo de caso, analiso como as conexões locais e extra-locais estabelecidas ao longo da trajetória e da carreira política de Brenda, desde os anos 1990, contribuíram para sua ascensão como figura pública relevante na cidade. Exploro, ainda, seu papel histórico no ativismo pelos direitos sexuais no contexto de Viçosa. Essa pesquisa tem sido realizada por meio de uma etnografia em que, para além do trabalho de campo intermitente iniciado em 2020, são levados em conta três materiais produzidos/obtidos ao longo da investigação: notícias e matérias em jornais e revistas (em especial a Revista Lógica, editada por Brenda de 1996 a 2006); postagens e interações em redes sociais, e, por fim, anotações em diário de campo com base em observações, no trabalho de campo e comunicações pessoais. A pesquisa tem demonstrado de que forma as conexões locais e extra-locais que permeiam a trajetória de Brenda a vinculam a um contexto mais amplo da luta por direitos sexuais e a um *continuum* composto por “ativismo”, “academia/ciência” e setores do “Estado”.

Palavras-chave: política local, movimentos sociais, transgeneridade, Estado, direitos sexuais.

TRANSEXUAL WOMAN, VIÇOSA'S CITIZEN: NOTES ON A POLITICAL CAREER IN MOTION

ABSTRACT: The aim of this paper is to explore some aspects of the political career of Brenda Santunioni, a transgender woman who was elected as a city councillor in Viçosa (MG) in 2016. Through a case study, I analyze how the local and extra-local connections established throughout Brenda's political career since the 1990s have contributed to her rise as a relevant public figure in the city. I also explore her historical role in activism for sexual rights in the context of Viçosa. This research has been carried out through an ethnography in which, in addition to the intermittent fieldwork begun in 2020, three materials produced/obtained throughout the investigation are taken into account: news and articles in newspapers and magazines (especially Revista Lógica, edited by Brenda from 1996 to 2006); posts and interactions on social networks, and, finally, field diary notes based on observations, fieldwork and personal communications. The research has shown how the local and extra-local connections that permeate Brenda's trajectory link her to a broader context of the struggle for sexual rights and to a continuum made up of "activism", "academia/science" and sectors of the "state".

Keywords: local politics, social movements, transgenderism, State, sexual rights.

INTRODUÇÃO

O cientista político Gustavo Gomes da Costa Santos (2016a; 2016b) apontava que, no período de 2002 a 2012, comparativamente às candidaturas LGB ao legislativo, as de pessoas trans possuíam um vínculo menos frequente a partidos de esquerda, encontrando maior proeminência em pequenas e médias cidades. Isso ocorreria pois os movimentos LGBT estão presentes principalmente nas grandes cidades, o que faria com que essas candidaturas se guiassem mais por arranjos políticos locais do que pela vinculação prévia às pautas do movimento. Em 2016, Brenda Santunioni, então filiada ao Partido Progressista (PP), tornou-se a primeira vereadora transexual eleita na história da cidade de Viçosa, em Minas Gerais. Viçosa é uma cidade localizada no interior de Minas Gerais, na região da Zona da Mata Mineira. Com quase 79 mil habitantes¹, a cidade abriga o maior de três *campi* da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Brenda da Silva Santunioni nasceu em 5 de maio de 1976, em Espera Feliz, cidade localizada na zona da mata mineira, próxima à divisa com o Espírito Santo, filha do casal formado por Margarida, professora do ensino primário, e Joaquim, um comerciante que negociava, torrava, moía e vendia café. Sua família também vendia salgados em sua cidade natal para complementar a renda familiar. Em 1990, aos 14 anos, Brenda começou a se questionar sobre sua (trans)sexualidade. Já naquele momento, o contato com pessoas trans através dos programas de auditório da televisão foi uma referência para ela. É importante, nesse sentido, lembrar do frenesi causado por Roberta Close nas décadas de 1980-1990: pela primeira vez na história do país uma mulher transexual entrava na casa das famílias brasileiras por meio da televisão. É necessário destacar, aliás, que a própria ideia de transexualidade era relativamente recente nos discursos científicos² e mais ainda no Brasil. Roberta Close, naquele momento, não dava visibilidade apenas a um grupo social, mas estava se engajando na constituição da própria ideia do que definia ou viria a definir esse grupo³.

Foi nessa época, ainda, que Brenda escolheu seu nome. Em 1992, o seriado *Barrados no Baile*⁴ estreava na TV Globo e, dentre seus personagens estava Brenda Walsh, nome que Brenda adotou na época por gostar da sonoridade. Em 1993, saiu da casa de sua família e iniciou o curso técnico agrícola

¹ População estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/vicosa.html>. Nessa estimativa não está incluída a população flutuante vinculada ao meio universitário.

² O termo foi criado pelo controverso psicólogo e sexólogo John Money, em meados dos anos 1950. Money foi um pioneiro nos estudos sobre as cirurgias de redesignação sexual em pessoas intersexo e pessoas trans, e foi responsável ainda por cunhar e disseminar o então incipiente conceito de “gênero”.

³ Sobre isso, ver Leite Jr (2008).

⁴ No original em inglês, *Beverly Hills, 90210*.

na então Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba⁵. Lá, segundo narra em diversas ocasiões, teria vivido “anos libertadores”, pois a distância da família permitiu que ela começasse a fazer modificações corporais e que participasse do primeiro *evento gay* da sua vida: o Miss Brasil Gay 1996, em Juiz de Fora – MG⁶. Quando se mudou para Viçosa, ainda em 1996, teve dificuldades financeiras, inclusive para se alimentar. Foi acolhida na cidade por um amigo seu, o artista plástico João Bosco Bernardes, e posteriormente pela família Chequer. Sofreu, ainda, com agressões físicas e xingamentos em virtude de ser uma mulher trans – essas situações de violência vieram de vários lugares, mas principalmente de pessoas na rua.

Por meio de um estudo de caso, analiso como as conexões locais e extra-locais estabelecidas ao longo da trajetória e da carreira política de Brenda, desde os anos 1990, contribuíram para sua ascensão como figura pública relevante na cidade. Exploro, ainda, seu papel histórico no ativismo pelos direitos sexuais no contexto de Viçosa. Essa pesquisa tem sido realizada por meio de uma etnografia em que, para além do trabalho de campo intermitente iniciado em 2020, são levados em conta três materiais produzidos/obtidos ao longo da investigação: notícias e matérias em jornais e revistas (em especial a Revista Lógica, editada por Brenda de 1996 a 2006); postagens e interações em redes sociais, parte da realidade e do contínuo online-off-line (Beleli, 2012; Miller et al, 2016) e, por fim, anotações em diário de campo com base em observações, no trabalho de campo e comunicações pessoais. Foram realizadas, ainda, entrevistas com pessoas que compõem o cenário investigado, como forma de esclarecer e situar algumas questões suscitadas pelo trabalho de campo.

1 O *BABADO* DA REVISTA LÓGICA

Uma faceta que marcou a experiência de Brenda enquanto mulher trans foi a relativa falta de estabilidade das condições de trabalho a que esteve sujeita. Diferente da realidade de muitas travestis e mulheres trans, e para a surpresa de uma parte considerável da sociedade viçosense, nunca buscou seu sustento na prostituição. Apesar de destoar desse que é, ao mesmo tempo, um estigma e um dado da realidade concreta de pessoas trans no país, tampouco se inseriu no mercado de trabalho formal da cidade. Nunca teve um contrato de trabalho ou carteira assinada: quase todos os seus trabalhos

⁵ Está localizado na Zona da Mata mineira e atualmente foi transformado no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba.

⁶ O Miss Brasil Gay é um desfile de transformistas realizado desde 1977 na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Ele foi idealizado por Chiquinho Mota e conta com apoio financeiro da prefeitura de Juiz de Fora. Sobre a cultura da arte transformista brasileira e sua história, ver Soliva (2016).

remunerados foram empreendimentos autônomos ou, quando não, trabalhos temporários obtidos por meio da indicação de pessoas próximas. Como demonstrarei adiante, Brenda tem se valido de sua habilidade em estabelecer redes políticas e afetivas que possibilitam o estabelecimento de conexões locais e extra-locais, simultaneamente ao exercício de um papel ativo no ativismo por direitos sexuais no contexto de Viçosa. Essas conexões garantem, ainda, uma possibilidade retorno financeiro que contribui para sua sobrevivência material.

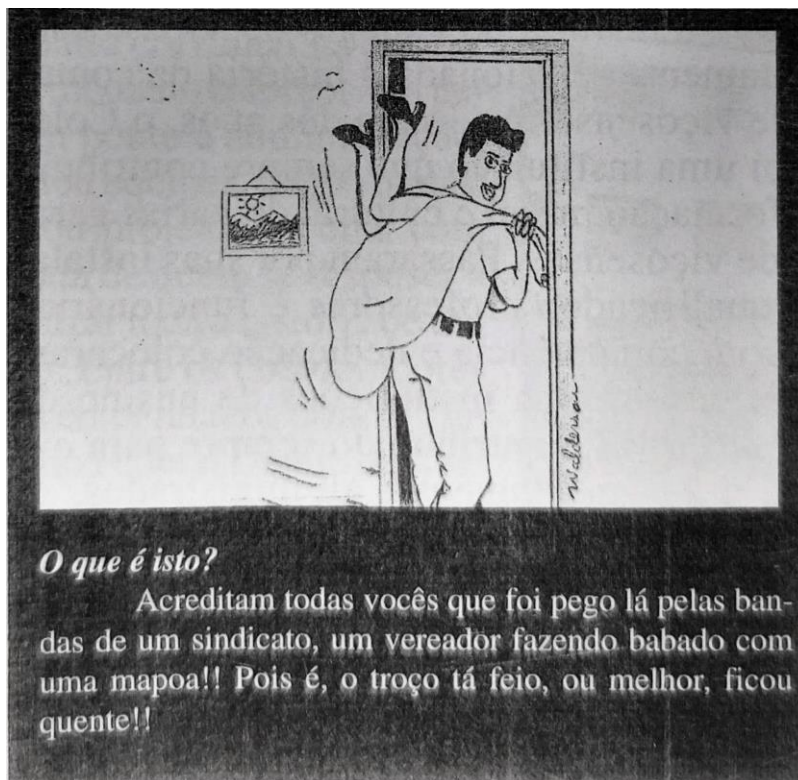
Duas foram as iniciativas profissionais de Brenda que se destacam, nesse sentido. A primeira delas foi a revista *Lógica*, publicação mensal que circulou por cerca de dez anos, entre 1996 e 2006. A segunda, foi sua atuação como apresentadora programa de rádio *Babado* na Rádio Viçosa 95 FM de meados de 1997 até os anos 2000. Nele, abordava acontecimentos do cotidiano da cidade e dos bastidores da política de Viçosa de forma bem-humorada. Ela não recebia salário para apresentar o programa, e a renda obtida com ele consistia na venda de publicidades, em que uma porcentagem era destinada a ela. Aqui, focarei mais na revista pois foi o material que pude analisar de forma mais detida. Isso não significa, entretanto, que o programa de rádio tenha tido um papel menos relevante. Na verdade, ambos os meios parecem ter sido complementares em relação à produção de Brenda enquanto uma figura pública na cidade. Nesse mesmo período, Brenda estabelece contato com Luiz Mott por ocasião da visita do ativista do Grupo Gay da Bahia (GGB) à Viçosa, com quem passa a se corresponder⁷.

Quando a visitei em Viçosa, em 2021, ela me contou que mantém todas as edições encadernadas. Eu não havia, até aquele momento, tido contato com um número da revista, apesar de saber da sua existência por relatos. Foi então que ela combinou de me emprestar uma das séries encadernadas, compreendendo os números 20-29, do período de junho/julho de 1999 a julho de 2000, para que eu pudesse fotocopiá-la num lugar de sua confiança – um detalhe importante, considerando que era seu único exemplar daqueles números. Quando consegui obter minha cópia, abri e folheei o material, que achei especialmente interessante. Descobri que, naquela época, Brenda assinava as matérias como “Bhrenda” Santunioni ou, simplesmente, “Bhrenda”.

⁷ Mott visitou a UFV em novembro de 1997 para proferir a palestra “Tabus e Verdades sobre a Homossexualidade”, a convite do DCE. A administração da UFV impediu a entrada no auditório, e Mott realizou a palestra num saguão.

No período 1999-2000 ao qual tive acesso, a publicação era vendida ao custo de R\$2,50 na cidade, e Brenda vendia a revista de porta em porta⁸. Cada número da Revista Lógica possuía, em média, cerca de 30 páginas, divididas entre seções como “Entrevista”, “Destaque”, “Saúde”, “Beleza”, “Rapidinha”, “Horóscopo” e “Ti-ti-ti”. Outras seções, eventuais, levavam o nome das matérias a que se referiam. Na seção “Ti-ti-ti”, assinada por “Bhrenda”, os acontecimentos políticos e cotidianos da cidade são comentados de forma satírica, com comentários ácidos, caricaturas e tirinhas. Nessa seção, “Bhrenda” se utiliza frequentemente do pajubá⁹ para narrar acontecimentos de forma mais críptica (ver **Figura 1**).

Figura 1 – Charge sobre vereador que foi visto com uma mulher numa sala do sindicato.



Fonte: Revista Lógica, n.º 20 (1999).

⁸ Para fins de comparação, o salário mínimo nominal mensal brasileiro no período oscilou entre R\$130,00 e R\$151,00. Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em 21 maio 2023.

⁹ O pajubá é uma espécie de variação da língua portuguesa desenvolvida e utilizada por travestis, em contextos urbanos, para se comunicarem entre si sem que fossem compreendidas pela polícia. Também chamado de Bajubá, dependendo da região do Brasil. Para saber mais sobre o Bajubá/Pajubá, ver Silva (2021).

Numa mistura de fofoca sobre os bastidores da política com críticas sobre pessoas e situações de Viçosa, “Bhrenda” apresentava diversas vinhetas, buscando deixar o leitor ou leitora com a curiosidade aguçada, ou ainda conseguir sua empatia sobre determinada situação. Uma vinheta sobre um vereador que teria sido pego transando com uma mulher num sindicato (**Figura 1**), outra sobre candidatos que pintavam seus números nos muros da cidade na época das eleições, mas não os apagavam depois, e ainda outra sobre estudantes de duas escolas particulares que seriam barulhentos e mal-educados: esses são só alguns exemplos da diversidade de temas que figuravam nessa seção.

Algumas tirinhas apresentam “Bhrenda” andando pela cidade, tecendo comentários sobre situações cotidianas, e ainda há caricaturas de políticos da cidade, representados de sutiã, calcinha e em situações constrangedoras. Havia, ainda, representações caricaturais mais positivas, especialmente dos *Bam Bam Bans* da cidade. Esse termo era utilizado na Revista Lógica para fazer referência às pessoas que detêm poder econômico, social e político em Viçosa. Era utilizado principalmente para se referir a homens. Em um dos números da revista, em edição especial, Brenda entrevistou cada um dos *Bam Bam Bans*, explorando temas diversos e os apresentando para a população viçosense.

Em “Mostrando a cara no Ti-Ti-Ti”¹⁰, portanto, não apenas as críticas apareciam. “Bhrenda”, transformada em personagem por meio de caricaturas (ver **Figura 2**) também se encarregava de elogiar políticos, personalidades e ações que considerava dignas de comentário positivo. Os elogios sobre obras bem-feitas da prefeitura, boas iniciativas de empresários ou discursos de políticos da região se avolumam junto às críticas, também em formato de vinhetas satíricas ou comentário social.

Figura 2 – Caricatura de *Bhrenda*.

¹⁰ Nome completo da seção.



Fonte: Revista Lógica, em vários números.

Para além das seções mais fixas, a revista cedia espaço para que anunciantes (comerciantes de Viçosa, em sua maioria) publicassem suas próprias matérias patrocinadas. Um dos exemplos mais recorrentes é a seção da “Tabacaria Avenida”¹¹, que se repete em vários números. Nela, a dona da tabacaria apresenta matérias informativas a respeito de charutos, e uma série de artigos de opinião a favor da venda de armas no país – um tema em voga na época em virtude das discussões em torno da nova lei de armas, que culminaria no referendo de 2005¹².

Uma ampla gama de comerciantes de Viçosa, especialmente do setor de serviços, comprava espaços de anúncio na revista, assim como profissionais liberais (médicos, advogados), a prefeitura da cidade e mesmo a Universidade Federal de Viçosa. O lucro obtido com esses anúncios era o principal meio de financiamento da revista e, portanto, a Revista Lógica se consolidou como a principal fonte de renda de Brenda ao longo de toda a sua circulação. Numa época sem smartphones, com acesso restrito a computadores, e na qual a internet ainda não havia se estabelecido como meio de divulgação de notícias e entretenimento em massa no Brasil, a revista Lógica servia como uma das opções de serviços jornalísticos da cidade. Servia, ainda, como um catálogo de produtos, serviços e fofocas sobre os bastidores da política e do cotidiano viçosense (ver **Figura 3**). É importante salientar

¹¹ Importante estabelecimento localizado no centro da cidade.

¹² A Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003 determinou a realização de um referendo sobre o comércio de armas de fogo e munições no Brasil, que consistiu na pergunta: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. O “Não” venceu, reprovando o Art. 35 da referida lei, que proibia o comércio de armas e munições.

que, apesar de ter periodicidade mensal, havia meses em que a publicação do número não era possível em virtude da falta de anunciantes.

Figura 3 – Tirinha sobre as mudanças na cidade durante o período de recesso.



Fonte: Revista Lógica, n.º 21 (1999).

O trabalho de Brenda na revista não apenas representou seu principal meio de sustento por dez anos, mas a inseriu no cotidiano político da cidade através da sátira debochada, das matérias jornalísticas sobre assuntos relevantes da região e do constante contato com os *Bam Bam Bans* da cidade. Brenda estabeleceu, manteve e foi capaz de capitalizar sua rede de contatos e amizades, capitalizando-a como forma de possibilitar sua sobrevivência. Mais do que isso, possibilitou o estabelecimento de relações amistosas com empresários, comerciantes e funcionários públicos, grupos muito importantes no cotidiano da cidade. Seu longo trabalho enquanto pessoa pública da cidade, quando combinado com o estabelecimento dessas relações, acabou por pavimentar seu caminho de sucesso nos círculos mais abastados da cidade. Possibilitou, também, uma aproximação das classes mais pobres da cidade e daquelas pessoas que eram então consideradas suas representantes. Nesse sentido, uma dessas aproximações mais importantes foi com a família Chequer. É preciso que eu explique, neste caso, a importância dessa família para Viçosa para que se possa compreender sua relevância política, econômica e social.

2 A FAMÍLIA CHÉQUER E A ENTRADA NA POLÍTICA

A história da família Chequer na cidade começa com Fuad Chequer, imigrante nascido em 1904 em Bezibidim¹³, cidade do Líbano. Fuad chegou ao Brasil em 1922, quando morou no Rio de Janeiro na casa de um tio, posteriormente mudando-se para Ponte Nova, em Minas Gerais. Trabalhou, num primeiro momento, no comércio de tecidos. Já em Viçosa, casou-se em 1931 com Anita Nasser, também de origem libanesa (ver **Figura 4**). Sapateiro de profissão, fundou a Fábrica de Calçados Halfa, gerida pela família, que se expandiu, tornando-se uma indústria de couro em Viçosa. Os empreendimentos da família não se restringiram ao curtume, e logo começaram a investir em loteamentos e na construção civil. Essa outra atividade teve, como veremos, íntima relação com as aspirações políticas da família.

Figura 4 – Família Chequer em frente a um casarão de dois andares, c. 1932-1935. Na foto: Fuad à direita, Anita na janela, “Toninho”, José, Maria Halfa, Nasser Muanis. Há também uma funcionária negra não identificada na fonte original.

¹³ Informação obtida junto ao Arquivo Central e Histórico da UFV. Provavelmente se trata de Bishmizzine, no distrito de Koura.



Fonte:

Arquivo Central e Histórico da UFV, 2018.

Um dos filhos do casal, Antônio “Toninho” Chequer, nascido em 1932, foi eleito vereador em 1950 e elevado de suplente a vereador em 1965. Naquela época, fundava uma empreiteira

com o sobrenome da família. Foi eleito prefeito em três ocasiões: 1973, 1989 e 1996. Foi a partir dos anos 1950, portanto, e da entrada na política, que a história da família, de seus empreendimentos imobiliários e a expansão de Viçosa ficaram mais fortemente interligados. A maioria dos bairros de Viçosa, que se espraiam do Centro para a periferia, foi loteada e construída pela família Chequer. Amoras, Clélia Bernardes, João Braz, Lourdes, Nova Viçosa, Novo Silvestre, Ramos, Carlos Dias¹⁴, Santo Antônio: todos esses nomes e espaços são absolutamente comuns no cotidiano de quem vive em Viçosa, e é praticamente impossível morar na cidade sem visitar ou ao menos ouvir falar sobre esses lugares.

Não seria exagero dizer, portanto, que Viçosa não existiria da forma como existe hoje, não fossem as iniciativas da família de lotear, vender e doar – nas áreas mais afastadas do Centro –, e construir edifícios na porção da cidade mais próxima à UFV. A família Chequer alterou a paisagem da cidade propiciando sua expansão, sua verticalização e a mobilidade de pessoas de baixa renda do centro da cidade para as periferias – em especial no caso de Nova Viçosa, um dos maiores loteamentos da cidade. Esse processo de gentrificação empreendido provou-se lucrativo política e economicamente. De um lado, Toninho garantiu sua popularidade e mitificação em meio à população mais pobre, pois os loteamentos eram vendidos a preços baixos e até mesmo doados, em algumas ocasiões. Por outro, assegurou o sucesso financeiro da família Chequer em Viçosa.

O contato de Brenda com a família Chequer se deu por meio de Andréa Chequer, filha de Toninho. Andréa convidava Brenda para frequentar sua casa, a ajudava na revista *Lógica* e organizava desfiles de moda na cidade:

A família Chequer, foi assim: a primeira a me receber realmente aqui em Viçosa, a me abrir a casa. Andréa Chequer me convidava para a casa dela, me ajudou a fazer várias matérias na revista *Lógica* – matérias temáticas, né? – então ela me indicava as pessoas, [por]que eu conhecia pouca[s]. Jorge Chequer tinha uma construtora - tem ainda, né –, o escritório dele era ali na [Rua Dr.] Milton Bandeira. Na época ele achava que eu era estudante e tinha me chamado para trabalhar para ele achando que eu fazia arquitetura. Quer dizer, eles já não tinha[m] preconceito lá dos cafundós do Judas... E foram eles quem, durante muito tempo, foram falando de mim aqui, ali, acolá... fazia um evento, eles me davam as publicidades, ou me davam apoio... eu cheguei a dançar, minha filha, num desfile de Andréa Chequer, cê acredita? Eu cheguei aqui tava no finalzinho, quando ela fazia ainda desfiles... Dançando com música de quem? De Janis Joplin. Porque eu sou dessas, né? Sou bonita.

(Transcrição de áudio de Brenda, 2022).

¹⁴ Conhecido popularmente como Rebenta Rabicho.

Essa acolhida narrada por Brenda, especialmente importante para sua chegada e permanência na cidade, foi também uma acolhida política, no sentido em que a inseriu no circuito de relações e estratégias eleitorais de uma família que se nutre delas. O fato de Brenda ser uma mulher trans modulou, decerto, essa relação:

Uma vez Jorge Chequer falou assim: queria que você fosse candidata a vereadora. Mas aí, naquele mesmo tempo, aconteceu aquela confusão boa deles assumirem o Ângelo Chequer como irmão, né... aí lançaram ele e depois que eu fui. Sempre com apoio deles, mesmo nos **bastidores**.

(Transcrição de áudio de Brenda, 2022, grifo meu).

O apoio nos *bastidores*, os acontecimentos dos *bastidores* ou as informações de *bastidores* parecem ser muito figuras muito mobilizadas na trajetória de Brenda e também na sua forma de vivenciar a política. De fato, grande parte de seu sucesso político parece ter sido conquistado utilizando a importante habilidade de saber manusear a política de *bastidores* e transitar nela. Apesar dessa situação ambígua, em que a família Chequer teve que deixar de publicizar seu apoio à Brenda em diversas ocasiões por se tratar de um apoio a uma mulher trans, Brenda os define como pessoas que aceitam aquilo que é *diferente*.

Niquinho [Antônio Chequer Filho] na época do pai dele [...] foi secretário de cultura e naquele tempo eu fazia algumas coisas, e eu sei que a secretaria sempre foi muito aberta para mim [...] hoje a gente se encontra ainda na rua, temos boas notícias, boas conversas. Então assim, se você falar “me dá uma definição deles”. A definição deles é que eles não querem saber o que você é. Se você tem algo de bom a oferecer a eles, eles querem você perto deles. Ou amizade, ou um profissionalismo, uma publicidade, algo do gênero. E isso é muito importante, porque as pessoas têm a mania de querer a gente, mas só mais ou menos. Eles não: eles querem andar, querem te convidar para a casa deles, para festa. E não é só com questões gays, não. Com todo tipo de questão. O pai dele era assim.

(Transcrição de áudio de Brenda, 2022).

Um dos filhos de Antônio, Ângelo Chequer, nasceu em 1981 e, assim como o pai, foi eleito vereador aos 18 anos. Ele teria descoberto durante a adolescência que era filho de Antônio, fruto de um relacionamento extraconjugal do ex-prefeito, conforme narrado acima por Brenda. Em 2012 foi eleito vice-prefeito, assumindo como prefeito em 2014 após a morte do titular, Celito Sari. Ângelo foi reeleito em 2016 e exerceu o mandato de prefeito até 2020. Em 2011, Brenda foi convidada pelo então prefeito Celito Sari a assumir a chefia do Departamento de Turismo de Viçosa. Sua gestão foi marcada pela continuidade da realização da Parada de Viçosa, que teve sua primeira edição em

2010, mas também pelo foco na criação de roteiros de turismo na cidade, com atenção especial ao artesanato, culinária e outros patrimônios imateriais da cidade. Brenda permaneceu como chefe do departamento até 2016, quando disputou e venceu as eleições à Câmara de Viçosa, sendo a única mulher eleita e segunda candidata mais votada dentre os 15 vereadores eleitos.

3 ENTRE MOVIMENTOS E CONEXÕES

Em 2010, Brenda fundou o Movimento Diversidade Viçosa (MDV), primeira e única associação em prol dos direitos das pessoas LGBTI+ da cidade. Atualmente, a organização é coordenada por Scarlet, mulher trans e amiga de Brenda. A associação foi responsável pela realização, em setembro de 2010, da primeira Semana da Diversidade de Viçosa. O evento foi realizado de forma conjunta pelo MDV e pelo Primavera nos Dentes, coletivo LGBT da UFV fundado em 2008¹⁵. Em quatro dias de evento, foram realizados debates sobre saúde, segurança e direito, eleições, o lançamento do MDV (**figura 6**) e a primeira Parada da cidade. Durante a realização do evento, teria havido pequenos conflitos em relação à organização conjunta da Parada, em que integrantes do Primavera defendiam que ocorresse a “Parada LGBT”, e Brenda defendia que o nome do evento fosse “Parada Gay”. No fim, ambos os termos coexistiram.

Esse momento de cooperação foi antecedido, ainda, por algumas rusgas. Num dos episódios narrados a mim por integrantes do Primavera, Brenda teria participado, a convite do Primavera nos Dentes, de um dos primeiros eventos públicos do grupo: o “Seminário de Discussão LGBT”, que ocorreu em abril de 2009 e contou com a presença do Grupo Universitário em Defesa da Diversidade Sexual (GUDDS), de Belo Horizonte. A querela, no episódio aqui relatado, se deu principalmente em torno de uma fala de Brenda contra a demonstração de afeto de casais homossexuais em público, que incomodou tanto aos integrantes do Primavera nos Dentes como aos integrantes do GUDDS. A fala da vereadora pôde ser reconstituída, segundo ela própria e outras

¹⁵ Os coletivos são uma forma de organização política que ganhou visibilidade no Brasil principalmente desde os anos 2000, caracterizada pela valorização manifesta de ideais de autonomia, horizontalidade, interseccionalidade e autogestão (Lima, 2018). Facchini, Carmo e Lima (2020) atentam que essa reconfiguração da organização política e da própria noção de experiência operada no interior de grupos feministas e homossexuais apontam para um novo paradigma em que esses grupos passam a lidar com as diferenças (de raça, sexualidade, gênero) de forma distinta. O Primavera (como era conhecido) instituiu-se por meio de uma lista de e-mails, e posteriormente passou a organizar reuniões de estudo presenciais. No começo, era frequentado majoritariamente por homens gays, mas com o passar dos meses se diversificou, abrigando mulheres lésbicas, homens bissexuais, pessoas trans e mesmo heterossexuais. Continuou ativo até meados de 2019.

peças que estavam presentes, como algo próximo de “Eu sou contra gays se beijarem em público - se os homossexuais querem ser respeitados, eles precisam se dar o respeito”.

Apesar desse episódio, as relações entre membros do coletivo e Brenda não foram interrompidas e eles continuaram trabalhando juntos em outras ocasiões. As declarações públicas que Brenda fazia e sua proximidade com políticos de partidos tidos como de direita, porém, passaram a tomar um significado diferente, e ela começou a ser qualificada e encarada como uma figura conservadora, por vezes até exageradamente.

Figura 6 – Mesa de abertura da I Semana da Diversidade na Estação Hervé Clodovil. Da esquerda para a direita: Laércio Luís (secretário de cultura), Luiz Carlos D’Antonino (secretário de Trânsito), Carolina Lima (Primavera), Brenda (MDV), Felipe Vieira (MGC), prefeito Celito Sari e o vereador Marcos Arlindo.



Fonte: Blog Descubra-se! Viçosa (2010)

Mesmo com a filiação de Brenda a partidos avessos aos direitos das pessoas LGBTI+ (o Progressistas e o Patriotas), ela desenvolveu projetos e iniciativas que visaram garantir direitos especificamente para a população LGBTI+, como a facilitação do acesso por pessoas trans à hormonização na rede de saúde pública da cidade ou sua participação na implementação de um Ambulatório LGBTI+ na Unidade de Atendimento Especializado (UAES) da UFV, e a realização da já mencionada Semana da Diversidade. Também teve embates com figuras importantes da cidade que a desrespeitaram ou desrespeitaram outras pessoas LGBTI+. Isso não significa, entretanto, que essa temática seja sua principal bandeira. Na verdade, o espectro de atuação de Brenda é bastante amplo e envolve a causa animal, o artesanato, o turismo e a saúde. Esses elementos são importantes para considerarmos a complexidade do caso de Brenda, sem cair na pressa de confirmar um rótulo – apontando-a como “conservadora” – ou não, e nos permitindo questionar os próprios usos e sentidos que o termo adquire a depender do contexto. É importante destacar, ainda, que as iniciativas relacionadas às temáticas LGBTI+ são também operadas por ela por meio de outras chaves que não exclusivamente a garantia de direitos: em diversas ocasiões, Brenda faz questão de frisar a importância econômica da Semana da Diversidade para a cidade, que se constituiu enquanto um evento de dimensão regional, atraindo turistas e lotando hotéis na cidade. Essa justificativa econômica, aliada às relações pessoais e políticas de Brenda, imagino, garante o apoio recorrente da prefeitura e de estabelecimentos comerciais ao evento.

Apesar de existir uma tendência, nos círculos autodeclarados de esquerda, de tentar enquadrar as pessoas LGBTI+ numa expectativa ideal de comportamento dito progressista, essa expectativa não engloba todas essas pessoas. No cenário explorado no meu campo de pesquisa, por sua vez, as tensões se avolumam ao lado das alianças. A primeira organização LGBTI+ de Viçosa foi o coletivo Primavera nos Dentes, formado principalmente por estudantes da UFV. O coletivo sempre manteve uma postura independente do Partido dos Trabalhadores (PT) municipal (principal partido tido como de esquerda na cidade), assim como de grupos de militância universitários autodeclarados de esquerda, ainda que alguns de seus membros fossem também membros do PT e de outras entidades. Com isso, estou enfatizando que, apesar do coletivo e seus membros estarem inequivocamente vinculados à esquerda, houve momentos de mais ou menos proximidade com o PT e outros grupos de esquerda, a depender das pessoas que estavam compondo o coletivo em determinado momento. Independente disso, me parece que ao longo da existência do coletivo sempre houve uma postura mais autônoma, e que evitava transparecer uma vinculação direta com outras organizações. O MDV, por sua vez, coordenado durante a maior parte de sua existência por Brenda Santunioni, era composto principalmente por

pessoas que não eram estudantes da UFV, e que eram mais próximas de Brenda. Não havia, no caso do MDV, qualquer vinculação a grupos políticos específicos. Em suma, a organização sempre buscou fazer alianças mais práticas – seja com empresários, seja com grupos políticos – que resultassem em apoio e financiamento à organização das Paradas da cidade.

A associação entre as pautas das pessoas LGBTI+ à esquerda do espectro político tem sua razão de ser em um processo histórico amplo, em que o campo da esquerda tem promovido e pautado, ainda que de forma compassada, os direitos dessa população, tanto enquanto oposição como quando ocupando os governos federal, estaduais e municipais. Essa aproximação entre as pautas das pessoas LGBTI+ e a esquerda não ocorreu sem conflitos no contexto brasileiro (MacRae, 2018; Simões; Facchini, 2009), e é importante considerar suas nuances¹⁶. Ainda que sua reconstituição esteja fora do escopo dessa apresentação, é importante pontuar esse aspecto do campo, que envolve disputas travadas no âmbito dos ativismos, da ciência e de setores do Estado.

É exatamente nesse sentido que o caso de Brenda tem sido uma oportunidade de observar de forma mais detida essas relações mencionadas acima. As conexões estabelecidas por Brenda durante seu percurso em Viçosa mobilizam, por um lado, agentes, famílias e questões locais, mais específicas da cidade e da região. São importantes, nesse sentido, o lugar de Viçosa como uma cidade universitária, pólo do ensino agrário, o papel da família Chequer nesse contexto e suas relações com Brenda, e as relações estabelecidas por ela na cidade. Por outro lado, é possível identificar uma vinculação de Brenda com um contexto mais amplo, dialogando com a disputa por direitos sexuais para além do contexto da cidade. Essa vinculação não se dá apenas pelo contato com pessoas públicas de fora da cidade, mas também e principalmente por meio da aproximação de Brenda com movimentos sociais LGBTI+. O argumento que tenho desenvolvido, assim, é de que as conexões locais e extra-locais garantiram a Brenda um meio de vida e possibilidades de sobrevivência material, como abordei no caso da revista *Lógica* e na entrada na política por meio da família Chequer. Mas mais do que isso, essas conexões têm possibilitado a Brenda a inserção num contexto mais amplo das disputas em torno dos direitos sexuais no Brasil, que envolvem partidos políticos, movimentos sociais, pesquisadoras e pesquisadores, ativistas, agentes e setores do Estado.

¹⁶ Sobre o caso do PT, ver Feitosa; Rodrigues (2022). Sobre o movimento de pessoas trans, ver Carvalho; Carrara (2013), Coacci (2018), Silva (2021) e Vilhas (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa apresentação, abordei alguns recortes específicos da pesquisa que tenho desenvolvido durante o mestrado. Por meio da análise da atuação profissional de Brenda Santunioni na revista *Lógica*, de sua vinculação com a família Chequer e da sua aproximação com os movimentos sociais LGBTI+, busquei esmiuçar o papel que as relações entre Brenda e uma série de atores ao longo de sua trajetória tiveram no estabelecimento de conexões locais e extra-locais. O trabalho de Brenda na revista *Lógica* a projetou no contexto da cidade, contribuindo para sua produção enquanto uma figura pública, que pautava e era pautada no âmbito de Viçosa. De forma concomitante, a proximidade e o apoio da família Chequer possibilitaram a manutenção de uma série de relações que possibilitaram a sua entrada na política institucional. A atuação de Brenda nos movimentos sociais de Viçosa, por sua vez, tem constituído um importante fator nesse contexto, na medida em que a insere numa disputa por direitos sexuais na cidade e fora dela. Desse modo, as conexões locais e extra-locais estabelecidas por Brenda ao longo de sua trajetória a integram num *continuum* que abrange “ativismo”, “academia/ciência” e “Estado”, nos termos de Carrara (2016) e Aguião (2018).

REFERÊNCIAS

AGUIÃO, Sílvia. **Fazer-se no “estado”:** uma etnografia sobre o processo de constituição dos “LGBT” como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

BELELI, Iara. Amores on line. *In*: PELÚCIO, Larissa; SOUZA, Luís Antônio Francisco da; MAGALHÃES, Bóris Ribeiro de; SABATINE, Thiago Teixeira (org.). **Olhares plurais para o cotidiano:** gênero, sexualidade e mídia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 56-73.

CARRARA, Sérgio. A antropologia e o processo de cidadanização da homossexualidade no Brasil. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 47, p. 445–482, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8647270>. Acesso em: 7 jun. 2023.

CARVALHO, Mario; CARRARA, Sérgio. Em direito a um futuro trans?: contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [s. l.], n. 14, p. 319–351, 2013.

COACCI, Thiago. **Conhecimento precário e conhecimento contra-público: a coprodução dos conhecimentos e dos movimentos sociais de pessoas trans no Brasil**. 2018. 290 f. - UFMG, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B32NG7>.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Garamond, 2005. (Coleção Sexualidade, gênero e sociedade).

FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do; LIMA, Stephanie P. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. **Educação & Sociedade**, v. 41, e230408, 2020.

FEITOSA, Cleyton; RODRIGUES, Julian. Ativismo LGBTI+ no Partido dos Trabalhadores: Entrevista com Julian Rodrigues. **InSURgência**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 53–74, 2022. DOI: 10.26512/revistainsurgncia.v9i1.41070. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/41070>. Acesso em: 21 maio. 2023.

LEITE JUNIOR, Jorge. **Nossos corpos também mudam: sexo, gênero e invenção das categorias "travesti" e "transexual" no discurso científico**. 2008. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Stephanie. “Coletivo”, “ativista” e “horizontal”: uma análise de categorias em uso no movimento social contemporâneo. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 18-35, 23 jul. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2318-101x.2018.v13.12382>.

MACRAE, Edward John Baptista das Neves. **A construção da igualdade: política e identidade homossexual no Brasil da “abertura”**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2018.

MILLER, Daniel et al. **How the World Changed Social Media**. Londres: UCL Press, 2016.

SANTOS, Gustavo Gomes da Costa. Diversidade sexual e política eleitoral: Analisando as candidaturas de travestis e transexuais no Brasil contemporâneo. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [s. l.], n. 23, p. 58–96, 2016a.

SANTOS, Gustavo Gomes da Costa. Movimento LGBT e partidos políticos no Brasil. **Contemporânea - revista de sociologia da UFSCar**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 179–212, 2016b.

SILVA, Jovanna Cardoso da. **Bajubá odara: resumo histórico do nascimento do movimento de travestis do Brasil**. 1. ed. [s. l.]: Jovanna Cardoso da Silva, 2021.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. 1a. eded. São Paulo, SP, Brasil: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009. (História do povo brasileiro).

SOLIVA, Thiago Barcelos. **Sob o símbolo do glamour: um estudo sobre homossexualidades, resistência e mudança social**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

VILHAS, Jinx. **Travesti**. In: GLOSSÁRIO DE (DES)IDENTIDADES SEXUAIS. Salvador: EDUFBA, 2023.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo não está disponível ao público.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Jinx Vilhas: Pesquisa, Escrita.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

A pessoa autora declara que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIA DA PESSOA AUTORA DO PAPER:

Jinx Vilhas é mestrante no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas, e pesquisadore discente no Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu. Desenvolve pesquisas sobre política local, gênero, sexualidade, conservadorismo, violências e direitos humanos.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.